

A EXPANSÃO DA CULTURA EM CAMPINA GRANDE – PB: A HISTÓRIA DA ARQUITETURA DE SEUS MUSEUS

Ana Luísa Araújo Macêdo (1); Aline de Andrade Barbosa (2); Aline Vilar de Carvalho (3);
Maria Rannábia Pinheiro de Araújo (4); Ricardo Ferreira de Araújo (5);

Centro Universitário – UNIFACISA; E-mail: <http://www.cesed.br/portal/>

Resumo: Os museus possuem importante papel no que diz respeito à preservação da história e cultura de determinado tempo/povo, não apenas pela riqueza dos acervos, mas também por sua arquitetura. Apesar da importância destes e do Brasil possuir mais de três mil museus segundo o IBRAM (2010). Milan (2010) declara que 70% da população brasileira nunca foi a um museu. A cidade de Campina Grande – PB não foge à regra quanto à visitação de seus museus, os resultados expõem que as instituições analisadas ainda não estão de acordo com alguns pontos estabelecidos pela lei, como a falta de segurança do acervo e dos usuários, falhas quanto à acessibilidade (atendendo a NBR 9050), ausência de uma gestão e de políticas públicas voltadas à educação e à cultura, a falta de investimentos em modernização e pesquisas.

Palavras-chave: Museus, Preservação, Arquitetura.

INTRODUÇÃO

Os museus possuem importante papel no que diz respeito à preservação da história e cultura de determinado tempo/povo, não apenas pela riqueza dos acervos, mas também por sua arquitetura, tendo em vista, que as edificações que abrigam estas obras de arte acompanham os movimentos arquitetônicos de sua época. Estes ainda possuem papel relevante na economia de diversos países, pois nestes, o turismo é parcialmente ou o único meio de geração de renda.

Apesar da importância destes, e do Brasil possuir mais de três mil museus de acordo com um mapeamento realizado pelo IBRAM em 2016, Milan (2010) declara que 70% da população brasileira nunca foi a um museu ou a centros culturais. Conforme uma pesquisa desenvolvida pelo Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, a dificuldade de acesso aos equipamentos culturais é apontada como um dos principais fatores que impedem ou dificultam o acesso das pessoas a estes. Ainda segundo o mesmo, o desenvolvimento cultural decorre de acordo com o planejamento urbano das cidades brasileiras. Contudo, Milan (2010) defende que este não é o único empecilho, e que atividades culturais devem estar presentes no cotidiano dos cidadãos desde a infância.

A cidade de Campina Grande – PB localizada na região do Nordeste brasileiro, não foge à regra quanto à visitação de seus museus. A partir de pesquisas realizadas a sites de viagens, cujos internautas expõem por meio de estrelas e comentários o nível de satisfação com o local visitado, identificamos que a maioria destes referentes

aos museus da cidade relatavam problemas com a infraestrutura e a exposição de seus acervos. A problemática se agrava com os problemas referentes à preservação do patrimônio histórico da cidade, tendo em vista que boa parte deste foi demolida por falta de conhecimento da população a respeito da importância da preservação de sua história. A cidade conta com museus de diferentes épocas, que narram a história do desenvolvimento da cidade, que variam de edificações que datam de 1812, até as mais atuais que foram projetadas por grandes nomes da arquitetura, como Oscar Niemayer e Acácio Gil Borsoi.

Deste modo, o objetivo deste é identificar se os museus da cidade de Campina Grande-PB atendem aos critérios estabelecidos pelo Estatuto dos Museus como: gestão; preservação, aquisição e democratização do acervo; segurança; acessibilidade; divulgação e publicidade. Propondo a expansão da cultura na cidade através da história da arquitetura de seus museus, por meio do turismo, contribuindo com a preservação destes, e economia da cidade.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este trabalho tem caráter qualitativo e exploratório, por se tratar de uma revisão de literatura, sendo necessárias para o seu desenvolvimento pesquisas para catalogação dos principais museus da cidade, sendo eles: o Museu do Telegrafo, o Museu de história e tecnologia do Algodão, o Museu de Arte Assis Chateaubriand - MAAC, o Museu Assis Chateaubriand – MAC, e o Museu de Arte Popular da Paraíba; a fim de entender em quais momentos surgiram, o caráter estético histórico, seus acervos, de que forma é feita a comunicação entre o acervo e seu visitante, a publicidade dos museus, sua localização, dentre outros.

Em seguida foram realizadas pesquisas a lei 11.904/2009 que diz respeito ao Estatuto dos Museus, junto a pesquisas em sites, para o entendimento do que os museus precisam para atender determinadas funções de acordo com o que cada um abriga, junto à pesquisa dos sites que revela como é a ligação entre visitante e os museus em estudo de uma forma geral.

Por fim realizamos um comparativo entre o que rege a lei 11.904/2009, e o que é praticado nos museus da cidade, para identificarmos de quais formas as políticas públicas podem abrir novos olhares e ver quais diretrizes podem ser aplicadas, para que os museus da cidade venham a contribuir com a economia da cidade, e para que possam gerar renda, onde esta será direcionada para manutenção dos mesmos e consequentemente continuar sendo fonte de propagação da história da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estatuto dos Museus estabelece diversas ações e procedimentos que devem ser seguidos, como também atribui ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) o dever de fiscalizar, orientar e conduzir o setor para o cumprimento das normas estabelecidas na lei, garantindo um padrão de gestão para que essas instituições possam desempenhar sua função social.

Entre os principais pontos do decreto estão: o registro dos museus; gestão; preservação, aquisição e democratização do acervo; modernização e segurança; formação e capacitação; acessibilidade e sustentabilidade ambiental; pesquisa e inovação; educação e ação social; economia dos museus; comunicação e exposições.

Após a catalogação, identificamos que os museus da cidade possuem os seguintes estilos arquitetônicos: colonial, art déco e moderno. Quanto as suas localizações, estes se encontram no bairro Centro, exceto o Museu Assis Chateaubriand – MAC que localiza-se no bairro catolé, e o Museu de História e Tecnologia do Algodão que encontra-se no bairro Estação Velha. O acesso para ambos pode se dar por meio de transportes públicos, transportes próprios, a pé, ou de bicicleta, tendo em vista a proximidade entre ambos e a fácil localização.

Quanto à visitação, está se dá predominantemente por meio de excursões escolares durante todo o ano, e por turistas durante o mês de junho, devido ao grande fluxo destes na cidade em decorrência da festa popular do Maior São João do Mundo. Os mais visitados são: o Museu de Arte Assis Chateaubriand – MAAC, e o Museu de Arte Popular da Paraíba, e o Museu do Telegrafo.

Analisando os museus da cidade tendo como base o Estatuto, percebe-se que as instituições ainda não estão de acordo com alguns pontos estabelecidos pela lei. Podemos citar a falta de segurança tanto do acervo como dos usuários, as falhas existentes quanto à acessibilidade, a ausência de uma gestão e de políticas públicas, divulgação e publicidade, e a falta de investimentos em modernização e em pesquisas.

CONCLUSÕES

A cidade de Campina Grande – PB é conhecida nacionalmente por sediar o Maior São João do Mundo, festa popular que ocorre durante os 30 dias do mês de julho. Este é o período em que a cidade recebe o maior número de turistas.

Os museus da cidade encontram-se próximos uns dos outros, como também, de outros pontos importantes para o turismo da cidade, como o parque do povo, açude velho, vila do artesão, casa do artesanato, dentre outros. No entanto, este potencial é desperdiçado, a pesquisa nos mostra que apesar da riqueza arquitetônica, e de seus acervos para a história da cidade, os museus não atendem a alguns pontos mesmo que básicos dispostos no Estatuto dos Museus, como acessibilidade, divulgação e publicidade etc.

Outro ponto é a falta de conhecimento da população acerca da necessidade de preservação de sua história, e de como esta pode ser benéfica para a economia da cidade. A falta de políticas públicas é outro fator que contribui para este desperdício de potencial. O investimento nestas instituições pode ser benéfico do ponto de vista econômico, cultural e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPEA. SIPS- **Cultura**. 2010. Disponível em: <http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/SIPS/101117_sips_cultura_apresentacao.pdf>. Acesso em: 07 maio 2017.

IBRAM. **Estudo do Ibram revela que Brasil já tem mais de 3 mil museus**. 2010. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/estudo-do-ibram-revela-que-brasil-ja-tem-mais-de-3-mil-museus/>>. Acesso em: 08 maio 2017.

LEI Nº 11.904. Estatuto dos Museus. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 05 abr. 2017.

MILAN, Pollianna. **Metade dos brasileiros nunca foi a cinema, teatro ou museu**. 2010. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/metade-dos-brasileiros-nunca-foi-a-cinema-teatro-ou-museu-0v1b65ipencimrrmevun4e5hq>>. Acesso em: 04 maio 2017.